

No Campo da Vida

Se o Evangelho nos ensina que a árvore é conhecida por seus frutos, transformemos cada dia em planta preciosa de nossa oportunidade.

*

Para isso, meus irmãos, cada noite, indaguemos sobre o resultado de nossas horas.

*

Que frutos recolhemos de nossas conversações?

*

Que benefícios semeamos no espíri-

to dos nossos semelhantes?

*

Que atitudes assumimos para com os nossos amigos?

*

Quantas vezes esquecemos o mal, desculpando-lhes os portadores sinceramente?

*

Que serviços foram efetuados por nossas mãos?

*

Teremos sido uma presença provei-

tosa para quem nos segue?

*

Conseguimos extinguir, em torno de nossa lavoura espiritual, os vermes da maledicência e os gafanhotos da残酷dade?

*

Como teremos vivido nossos minutos? Como alguém que chora, perdendo o tempo, ou qual o servidor vigilante que conhece o valor dos segundos, na obra que lhe cabe fazer?

*

Quantas vezes teremos doado algo

de bom aos outros, para poder pedir aos outros algo que nos auxilie?

*

Que espécie de exemplos estamos oferecendo?

*

Que resultados produzem a nossa conduta e o nosso esforço no ambiente doméstico e na área social?

*

Teremos fugido, durante o dia, ao gelo da preguiça e à ventania da cólera?

*

Estaremos valorizando o lugar que ocupamos, em nome do Senhor?

*

Não nos esqueçamos de semelhantes indagações e saibamos viver o bem, de maneira constante, porque cada dia é princípio de “tempo novo” para nossa alma e a Sabedoria Divina nos julgará, acima de tudo, não por nossas palavras vazias ou por nossos votos brilhantes, e, sim, pela produção de atos, com que nos expressamos no grande e abençoado caminho para a vida mais alta, porque se o verbo é o elemento que nos define, as demonstrações e os fatos constituem a força

que fala por nós, agora e incessantemente.